



# Domingo de Super Bowl

Um feriado não oficial para milhões de americanos



*O quarto zagueiro do Seattle Seahawks Russel Wilson segura o troféu Lombardi após o jogo do Super Bowl de 2014. Os Seahawks voltarão a disputar o campeonato em 2015 contra o New England Patriots. © AP Images*

**T**odo ano, em um domingo no final de janeiro ou início de fevereiro, dezenas de milhões de americanos declaram um feriado não oficial. Reunidos em pequenos ou grandes grupos, quase metade da população dos EUA participa indiretamente de um espetáculo televisionado que há muito tempo ultrapassou suas origens como evento esportivo.

O Super Bowl, que é a final do campeonato de futebol americano, é acima de tudo uma experiência compartilhada, na qual americanos optam por passar o dia na companhia de amigos.

Nem o extremamente popular World Series da Liga Principal de Beisebol e nem mesmo o campeonato da Associação Nacional

de Basquete (NBA) atraem tanta atenção. Isso pode se dever ao fato de o Super Bowl ser um único jogo no qual quem ganha é declarado o vencedor do campeonato inteiro. Junte a isso os entretenimentos televisionados acompanham o jogo, e o domingo de Super Bowl torna-se um grande evento mesmo para aqueles que não são fãs de futebol americano.

## Origens do Super Bowl

O futebol americano não tem relação com o jogo que a maior parte do mundo conhece por futebol e que nos Estados Unidos e em alguns outros países é chamado de soccer.

Na maior parte de sua história, o futebol americano foi jogado em apenas uma NFL (Liga Nacional

de Futebol Americano). Em 1960, uma liga rival, a AFL (Liga Americana de Futebol Americano), começou a competir pelos maiores talentos. Quando consideraram a possibilidade de uma fusão, elas concordaram em realizar um jogo por ano entre seus respectivos campeões. Como muitos campeonatos universitários eram conhecidos como bowls (bacia em inglês) devido aos estádios em forma de bacia em que aconteciam, um dos proprietários da AFL referiu-se ao novo jogo como “super bowl”. O nome pegou.

Quatro jogos do Super Bowl foram disputados antes das duas ligas se fundirem, em 1970, em uma única Liga Nacional de Futebol Americano, que foi alinhada nas “divisões” americana e nacional. Todo

ano, os campeões das divisões disputam o Super Bowl para determinar quem é o campeão da NFL.

Enquanto a maioria dos campeonatos esportivos dos EUA é decidida nas cidades de origem dos competidores, o Super Bowl — como as Olimpíadas ou a Copa do Mundo — é concedido a uma cidade com três a cinco anos de antecedência, possibilitando amplas oportunidades promocionais e de marketing. Como o jogo é disputado no inverno, cidades com clima mais quente como Nova Orleans, Miami e Los Angeles gozam de uma vantagem considerável. O estádio da Universidade de Phoenix, no Arizona, venceu a concorrência para sediar o jogo do campeonato em 2015, o Super Bowl XLIX, entre o New England Patriots da divisão americana e o Seattle Seahawks da divisão nacional — no dia 1 de fevereiro.

Arizona tem um clima seco, com pouca chuva, e as previsões meteorológicas preveem que a temperatura no local do evento será agradáveis 21 graus Celsius. O estádio, que foi inaugurado em 2006, é o primeiro a utilizar um gramado natural inovador e retrátil para a realização dos jogos. Um dos lados do estádio se abre, permitindo que o gramado do campo possa ser movido para evitar que fique exposto aos elementos. Esse recurso também protege a grama de danos quando o estádio é usado para outras atividades, como shows de música.

Um Super Bowl gera atividade econômica substancial na cidade que o sedia. Muitos torcedores que irão à partida, representantes da mídia, entre outros, chegam à cidade uma semana antes do jogo, explorando a região e gastando despreocupadamente.



Os fãs do Seattle Seahawks vibram com o desfile da vitória após o Super Bowl de 2014. © AP Images

As cidades que desejam sediar o jogo devem enviar planejamentos ambientais detalhando como pretendem fazer com que o Super Bowl seja o mais “ecológico” possível.

### Um evento social

Cada vez mais, os americanos se reúnem em festas particulares no Super Bowl, nas quais apreciam a comida, a bebida e o jogo televisionado com parentes e amigos. O jogo sempre acontece em um domingo, quando é improvável que haja americanos trabalhando. Por causa da importância do jogo, mesmo americanos que não são fãs de futebol podem adotar um time apenas para o domingo de Super Bowl. O jogo de 2014, Super Bowl XLVIII, bateu um recorde de 111,5 milhões de espectadores.

Outra chave para o sucesso do Super Bowl são os eventos de entretenimento cuidadosamente coordenados em torno do jogo. O “show do intervalo”, com música e outros tipos de entretenimento protagonizados por grandes artistas, acontece no campo durante o intervalo do meio da partida. A cantora Katy

Perry se apresentará durante o intervalo do jogo de 2015.

Para muitos telespectadores, o destaque do Super Bowl não é o jogo, mas os comerciais. Anunciantes competem para exibir suas produções mais criativas e apresentar os mais recentes produtos. Tendo em conta a enorme audiência, os anunciantes estão dispostos a pagar grandes somas para mostrar seus produtos durante a transmissão do Super Bowl. De acordo com a revista de comércio Variety, um comercial de 30 segundos custará o valor recorde de US\$ 4,5 milhões neste ano.

Embora os verdadeiros fãs de futebol americano possam discordar, no domingo de Super Bowl, para milhões de americanos, a diversão é mais importante do que o time que sairá vencedor. Seja no estádio ou com parentes e amigos em frente à televisão, a maioria dos americanos encontra algo para apreciar neste feriado nacional não oficial.

Mais informações sobre o jogo estão disponíveis no site oficial do Super Bowl XLIX.